

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2347

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA FEIRA, 27 DE JULHO DE 1926

## "MALGRÉ TOUT"

# A organização operária continua a criar novas células para enfrentar a luta contra o inimigo comum: o capitalismo

A organização operária, *malgré tout*, que os seus detractores propalavam, continua a caminhar a passos certos para a sua "etapa" vitoriosa. Depois do congresso de Tomar, realizado em Setembro de 1913 e em que os organismos operários resolveram criar a União Operária Nacional, a organização operária, com um organismo coordenador de toda a sua acção, vem parcimoniosamente, mas seguramente, organizando os seus quadros, e é dizer apetrechando-se para a luta contra o capitalismo.

A Tomar foi a organização na sua infância. Até à cidade do Nabão foram apenas os sindicatos operários, porque não havia Federações nem Unões de Sindicatos em número suficiente para criarem uma Confederação.

Todavia a organização marcou a sua posição ideológica, fixou, pelo menos, a sua orientação política na sociedade portuguesa.

Veu o congresso de Coimbra, em 1919, e a organização operária saiu alfin da sua infância: os sindicatos operários resolveram criar o organismo mãe das Federações e das Unões de Sindicatos—a Confederação Geral do Trabalho.

Para que este organismo existisse de facto e de direito era mister criar as Federações e as Unões.

Os sindicatos operários que o não tinham feito apressaram-se a organizar as suas federações. E nessa inteligência surgiram as seguintes Federações: Metalúrgica, Vinícola, Mobiliária e Conservas.

Mas os quadros da organização não ficavam completos com a criação destas Federações.

A organização só se completava, a C. G. T. só poderia marcar o lugar que lhe está reservado quando se constituíssem todas as células confederais. E' por isso que os organismos sindicais dos manipuladores de pão de todo o país estão empenhados num grande movimento para a formação da Federação dos Operários do Ramo de Alimentação. Este organismo, como atrás fica explicado, vem alargar o quadro da C. G. T. Independentemente dessa função a Federação do Ramo de Alimentação vem preencher uma grande lacuna na organização dos manipuladores de pão.

Os operários daquela indústria, cuja missão profissional ainda não foi respeitada como convinha, precisam dum organismo federativo que seja o elo de todo o movimento sindical e revolucionário. E' mister criar, em bases sólidas, uma federação de indústria que ponha aqueles operários ao abrigo das manigâncias e dos baixos desígnios dos seus industriais. Só uma federação poderá regular as condições de trabalho e de existência profissional dessa numerosa classe em todo o país.

Como poderão os operários do Porto e Coimbra conhecerem das condições económicas, morais e profissionais dos seus colegas de Lisboa se não existir um organismo que sirva de êmbolo ao movimento sindical dessa classe?

Certamente que isso só se conseguirá com a formação de uma federação.

E' por isso que o gesto dos sindicatos dos operários manipuladores de pão merece o nosso franco apoio, por vir alargar os quadros da Confederação Geral do Trabalho e por vir ainda trazer para aquela laboriosa classe um organismo que muito lhe pode aproveitar se souber compreender o seu valor intrínseco.

Por todos os motivos expostos apetece-nos aos organizadores do novo organismo federativo os melhores votos de bom êxito, porque dêse resultado interessam os que se levantam ao romper da madrugada para conseguirem fabricar o alimento que milhares de trabalhadores a hora matinal saboreiam.

## O CHEFE DA TCHECKA

# O senhor das Rússias, coração empedernido, morreu de uma lesão cardíaca

Morreu em Moscovo o mais torvo e o mais complicado organizador de polícias repressivas. Chamava-se "para que em tudo fosse sôrdido e arvesado, Dzerzhinski. Foi o sombrio organizador dessa polícia hedionda ao serviço do Estado russo, internacionalmente designada por Tcheka. Tão cruel e inquisitorial era a sua personalidade que a burguesia ocidental, talvez invejando-o, o cognominava de Torquemada vermelho.

Por sua iniciativa e acção tornou-se a Tcheka, dentro do actual regime político na Rússia, um poderoso Estado, que ditava leis e dispunha da vida dos habitantes. A Tcheka teve soberania, impoz-se ao próprio governo. Foi uma tentativa violenta e criminosa de imposição desse *quarto poder* que se torna famoso e repulso nesta época de reacção.

A Tcheka aterrorizava os próprios chefes do sovietismo. Dzerzhinski era a encarnação da odiosa polícia. Lenine, Tchitcherine, Radek eram cuidadosamente vigiados, pois que Dzerzhinski se considerava a alma e a consciência do bolchevismo, o possuidor da ideia mais pura da revolução. E por sua vontade a Tcheka espia Lenine, Tchitcherine, Radek, todos os chefes políticos da Rússia actual, que tinham a organização de Dzerzhinski e a sua acção judicial. Foram estes chefes que uma vez destituíram violentamente Dzerzhinski e reformaram e designaram de diverso modo a célebre e terrível organização policial, acabando assim com o *quarto poder* formidável de operários e camponeses que defendia a revolução.

Segundo o depoimento de Popoff, perseguido político que bastantes anos vivem nas mortíferas prisões da Tcheka, Dzerzhinski era a encarnação mais completa do verdugo, exercendo o seu cargo de director policial com fanatismo reflexivo, feroz e intangível, e assinando, ora com indiferença, ora com volúpia, inúmeras sentenças de morte. Invocava a necessidade de uma revolução se fazer com hecatombes e terror, para, depois, justificar as suas crueldades com noções de dever.

Com a morte de Dzerzhinski, desaparece

## A SITUAÇÃO FRANCESA

Para que o país se salve... agravam-se as contribuições

PARIS, 25.—O novo governo pedirá ao país o esforço necessário para se salvar a si próprio, e nesse sentido, reclamará quatro ou cinco bilhões suplementares de impostos directos e indirectos, o aumento, especialmente, dos direitos de successão, reajustamento de diversas taxas, evitando absolutamente a inflação fiduciária, o imposto sobre o capital, a consolidação e a moratória. Realizado o saneamento monetário, o governo estabilizará imediatamente o franco.

Quanto às dívidas inter-alizadas, a França cumprirá os compromissos tomados; mas se o acordo inglês pode parecer satisfatório, o caso é diferente com a convenção de Washington, que não tem nem cláusula de transferência, nem cláusula de salvaguarda. A Câmara marcou já nitidamente a sua vontade de não a ratificar, pura e simplesmente como está; ao Parlamento compete decidir em última instância.—H.

Ainda se não liquida a questão com os credores

PARIS, 26.—O conselho de ministros reuniu-se sob a presidência do sr. Poincaré apreciando as novas propostas de finanças, que amanhã serão apresentadas ao Parlamento e aprovou a convenção franco-britânica sobre o pagamento das dívidas de guerra à Inglaterra.

O conselho deliberou não ratificar o acordo de Washington sobre as dívidas aos Estados Unidos da América do Norte, em virtude de não conter a cláusula de salvaguarda, relativa aos recebimentos da Alemanha, por conta das reparações.—L.

Os ministros fazem contas

PARIS, 26.—O projecto de reformas financeiras é hoje submetido ao conselho de ministros. Ao contrário do que se disse, o projecto aproxima-se do programa dos peritos na parte relativa ao aumento dos impostos indirectos. A reforma não fala na aquisição de fundos por intermédio de créditos no estrangeiro. Admite-se a hipótese de que os ministros radicais e radicais-socialistas consigam do sr. Poincaré uma nova taxa para amortização da dívida flutuante.—L.

um dos mais ferozes verdugos policiais. Matou-o uma lesão cardíaca, quando tantas famílias lutosas e desesperadas justamente o odiavam por ter um coração de pedra

# A prova incontestável da inocência de Sacco e Vanzetti está sendo imposta aos juizes norte-americanos

Nunca consideramos demasiada a enunciação de todas as provas jurídicas e morais da inocência dos operários Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti. Vamos hoje reproduzir integralmente a declaração testemunhada e comprovada do português Celestino de Medeiros, acerca da sua participação na morte do cobrador de Brante. A consciência pública inferirá, em última análise, da mais que incontestável inocência das duas vítimas da burguesia.

## Apresentam-se os autores do crime

No dia 15 de abril de 1920, eram pouco menos de quatro horas da tarde, encontrava-me em minha casa, 181 North Main Street, Providence, chegaram quatro italianos em um automóvel "Hudson", de cinco lugares, os quais me tomaram no carro. O dono da minha casa era um judeu, de cujo nome não me recordo agora. Na referida casa vivia uma de minhas irmãs, que naquela época era viúva, e se chama Maria Bover. Casou-se depois disso e vive actualmente no número 73, Belleville Av., New Bedford. Lá viveu também um homem chamado Arthur Tatrow, que se suicidou no cárcere correcional de New Bedford. Esse homem era capitão, e eu lugar-tenente da "America Rescue League", e dois ou três burgueses dessa Liga, cujos nomes não me recordam, também viviam na mesma casa.

De Providence fomos a Randolph, onde mudámos de automóvel, passando para um "Buick", comprado, ali mesmo, a um desconhecido. O "Hudson" foi, então, abandonado num bosque, mas reavemo-lo ao regressar do feito, e deixámos o "Buick" a um homem que o levou para o outro lado do bosque.

Depois de cometido o acto em South Brant, chegámos a Randolph no "Hudson", fomos pela estrada de Randolph a Providence. Um rapaz de nome Tomás, e uma sua irmã, viram-nos. O pai vivia naqueles lugares, creio que na rua Prang, trabalhando em portas e janelas de ferro, ou coisa parecida. Conheci esse homem quatro anos depois, na ocasião da minha ida a Randolph com Weeks, na mesma localidade onde vivia. Em conversa, revelou-me que vira o automóvel empregado no cometimento do crime em Brant, quando atravessava velozmente a povoação de Randolph.

Pondo-nos a caminho, fomos de Providence a Boston, voltámos a Providence e fomos logo a South Brant, onde chegámos por volta do meio dia.

## O cometimento do crime na pessoa do cobrador

Apeámo-nos junto de uma taberna clandestina (*speakeasy*), a três milhas do local do acontecimento, tendo acomodado o automóvel numa travessa confígua. Chegámos a Boston, seguimos para a parte sul da cidade e detivemo-nos em Andrew Square. Permaneci no automóvel enquanto os outros buscavam informações numa loja de funileiro. Regressando, disseram-me que o dinheiro estava prestes a ser transportado para South Brant.

Ao termos a primeira entrevista em Providence, os quatro indivíduos persuadiram-me a ir com eles, à povoação, duas ou três noites antes. A entrevista efectuou-se num café de bilhares e, durante ela, disseram-me os quatro homens que haviam já executado várias empresas do mesmo género.

A idade destes homens variava entre os vinte e vinte cinco anos, e a dos outros, de trinta e cinco a quarenta anos. Eu tinha, então, dezoito anos. Não me recorda se os quatro indivíduos estavam ou não armados. O mais velho e um dos mais novos, foram, porém, disparar a certa distancia. Os outros ficaram na rua. Tinha-mos combinado previamente que nos encontraríamos num café de Providence, onde seria repartido o dinheiro. Fui lá, mas ninguém apareceu.

No momento do assalto, estive eu sentado na parte posterior do automóvel, possuindo uma pistola "Colt", automática, calibre 38. Tinha-me dito que a minha missão seria a de conter o povo a distancia, caso se intentasse a perseguição aos assassinos. As cortinas do automóvel estavam corridas. Não me recorda se noutro assento estaria qualquer outra pistola.

Os homens falavam muito em New-York. O meu dinheiro apenas chegou, fui a New-York e, também, a Chicago, na esperança de encontrar os quatro homens em qualquer *cabaret*. Não os encontrei.

Haviam eles cometido vários furtos em sedas, calçado e outros géneros, dos vagões de caminho de ferro desviados a New-York. Dois desses homens viviam em South Main St. e os outros em North Main St. O nosso conhecimento datava de três ou quatro meses; o mais velho fazia-se chamar Mike; o outro, chamavam Williams, o Bill. Do nome dos outros não me recordo.

O dinheiro obtido em South Brant estava numa caixa negra, se bem me recorda. Aterrorizei-me, ao ouvir os tiros de revólver.

Ambo os automóveis estavam inscritos em Massachusetts. O nome dos quatro homens não tem importância alguma, visto que eles podem mudar segundo as conveniências. Não tenho a mínima ideia sobre o paradeiro deles.

Sacco e Vanzetti não são criminosos

Sacco e Vanzetti não têm responsabilidade alguma no crime cometido, nem têm a menor semelhança com os quatro indivíduos referidos, cujas fisionomias tenho bem fixadas em minha mente. Firma: Celestino F. Medeiros.

Esta declaração prova inofensivelmente a inocência de Sacco e Vanzetti. A campanha de solidariedade internacional do proletariado tem de se manter até final.

Compositores Tipográficos

A assembleia geral da Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa em sua reunião de 23 do corrente mês, aprovou por unanimidade um protesto, apresentado

pelo sócio Joaquim Salgado, contra a condenação à morte, pela justiça burguesa da América do Norte, dos camaradas Sacco e Vanzetti, associando-se assim às manifestações de repulsa que pelo mesmo motivo vêm sendo levadas a efeito pelo proletariado de todo o mundo. Deliberou ainda dar conhecimento desse protesto ao ministro da América do Norte acreditado em Lisboa.

## Liga das Artes Gráficas do Porto

Na sessão magna da Liga das Artes Gráficas do Porto foi aprovado unanimemente a seguinte declaração:

"A classe tipográfica do Porto e Gaia, reunida em sessão magna, tendo conhecimento da infame condenação à morte dos camaradas Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti, pelo tribunal do Estado de Massachusetts, sem que o mesmo tribunal tivesse atendido aos pedidos, bem correctos e expressivos, dos trabalhadores de todo o mundo, que em devido tempo levantaram a sua voz, como hoje, para que o processo dos dois camaradas mártires fosse revisto; mas é que se tal revisão se fizesse, o mesmo tribunal ver-se-ia obrigado, em face da inocência de Sacco e Vanzetti, a dar-lhes a liberdade, tão iniquamente roubada, pois aos brados de dor, que saíam de centenas de milhares de bocas humanas sedentas de justiça e a trasbordar de amor, responderam cinicamente com a pena capital—a horrível cadeira eléctrica. Deduzindo-se daqui a cumplicidade dos juizes do Estado de Massachusetts com os potentados norte-americanos, que, por todas as formas, pretendem desfazer-se de dois camaradas nossos, pela única razão de serem trabalhadores idealistas inquebrantáveis.

Assim, pois, constatando-se a maneira ardilosa e injusta da condenação imposta, é, certo, há 6 anos, mas sustada pelos protestos, ora pléticos, ora violentos, dos trabalhadores de todo o mundo, porém confirmada agora pelo Supremo Tribunal, a classe tipográfica protesta veementemente contra a recusa da revisão do processo de Sacco e Vanzetti, resolvendo dar conhecimento deste protesto, por intermédio do côsul americano em Lisboa, ao governo dos Estados Unidos da América do Norte."

## Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa

O Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, reunido em assembleia geral, aprovou a seguinte moção:

"Considerando que o governo norte-americano com a sua recusa de revisão do processo de Sacco e Vanzetti acaba de confirmar a infame sentença que os condenou à morte;

Que essa revisão traria a prova da inocência daqueles dois camaradas pela monstruosidade jurídica que representa; em virtude de estarem inocentes do crime que são acusados;

Que foi devido aos protestos do proletariado internacional justamente indignado que a execução da sentença foi sustada;

Que mais uma vez se torna necessário o protesto do proletariado em virtude da burguesia americana persistir nos seus propósitos;

O Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa reunido em assembleia geral a 23 de julho de 1926 resolve:

1.º Protestar energicamente contra a grande infâmia que se pretende pôr em prática contra Sacco e Vanzetti.

2.º Reclamar do governo norte-americano por intermédio do seu representante em Lisboa a imediata libertação de Sacco e Vanzetti."

## Pessoal de Câmaras de Longo Curso

A assembleia geral desta classe, protestou contra a sentença que impende sobre Sacco e Vanzetti, resolvendo officiar ao ministro da América em Lisboa, reclamando a anulação da sentença, porquanto a considera uma afronta aos trabalhadores de todo o mundo.

## Manipuladores de Pão de Lisboa

Em assembleia geral foi aprovado um protesto contra a condenação dos camaradas Sacco e Vanzetti offiando-se nesse sentido ao ministro da América em Portugal e ao presidente do ministério da mesma nação, para que não seja levada à prática uma sentença tão desumana.

## Juventude Sindicalista de Coimbra

Este núcleo lavrou o seu protesto contra a crueldade premeditada pelos juizes norte-americanos.

## Juventude Sindicalista do Porto

Realiza-se hoje, na rua Entreparedes, 33, 1.º, pelas 21 horas, a anunciada sessão de protesto contra a condenação de Sacco e Vanzetti. E' promovida pelo Núcleo Juventude Sindicalista do Porto e nela farão uso da palavra delegados da Câmara Sindical de Trabalho do Porto, secção da F. J. S. e grupos anarquistas.

## Rurais de Montolito

Em reunião do sindicato dos rurais de Montolito foi aprovado um protesto contra a confirmação da sentença que condenou a morte Sacco e Vanzetti.

## Em Lamego

LAMEGO, 23.—Foi-nos comunicado que em reunião do Grupo Anarquista "O Grito de Rebelião" desta localidade, foi resolvido protestar contra o projectado assassinato de Sacco e Vanzetti pelos carrascos americanos, pelo que foi enviado ao ministro dos Estados Unidos da América em Portugal, um officio verberando o procedimento das autoridades de Massachusetts.

## A-pesar-das preces a Deus...

MEXICO, 25.—A polícia mexicana prendeu o presidente da liga de protecção à liberdade religiosa, sr. Vizeserra. Os bispos deliberaram suspender os serviços religiosos a partir do último dia do corrente mês, como protesto contra a política religiosa do governo mexicano.—(L.).

## NOS "BAS-FONDS" DA CIDADE

# Na Quinta do Marquês de Abrantes, em Marvila, vivem numa horrível promiscuidade mais de duzentas famílias

Em Lisboa não se vive. Em Lisboa atravessa-se uma existência negativa, uma existência que não se compadece com as mais rudimentares regras de higiene social.

Há bairros populosos onde se vive uma revoltante promiscuidade, onde quinze e mais famílias habitam a mesma dependência. Há casa, com pouco mais de oito metros quadrados, em que vivem num amálgama anti-higiénico mais de quarenta pessoas, sem que sejam respeitados os mais elementares princípios de higiene, sem que o pudor consiga penetrar como se impõe.

Para se certificar desta grande verdade o leitor não precisa de deambular muito. Basta apenas que percorra alguns bairros excéntricos, basta apenas que se mergulhe nos *bas-fonds* da cidade.

Do Casal Ventoso ao Arcolena, do Arcolena a Marvila a cidade apresenta em toda a sua nudez as misérias sociais que a conspurcam.

O Casal Ventoso é aquele bairro miserável onde mora a miséria. Ali habita a promiscuidade, ali reside a lama que esparralha para a nossa consciência.

A cidade tem ali vincado o seu *bas-fond*. Quem quiser analisar a vida alfacinha e que não trepe até ao Casal Ventoso realiza um exame incompleto, um exame que não traduz a nudez da cidade.

Fomos ontem até Marvila. Um amigo de este jornal tinha-nos convidado a visitar o "Bairro Chinês", que se ergue num lugar denominado a Quinta do Marquês de Abrantes.

Fomos até Marvila. A tarde-canicular obrigava à ingerência de um sem número de refrescos. Todavia, na Quinta do Marquês de Abrantes o vento soprava do nordeste com tal fúria que os nossos chapéus estiveram prestes a galgar o Tejo e a chocarem com o Castelo de Palmela.

A Quinta do Marquês de Abrantes é hoje pertença do sr. Bernardino Rodrigues Tavares.

E' uma propriedade hoje subdividida em pequenos talhões dos quais são proprietários vários cavalheiros que mandam edificar algumas barracas que alugam por preços exorbitantes.

Foi para estudar de perto, foi para examinar os seus meandros que ontem fomos de abalada até à Quinta do Marquês de Abrantes.

Já dissemos que esta quinta fica situada em Marvila. Resta apenas lembrar que este bairro de miséria é aquele a que mais de uma vez temos feito menção. E' aquele

# A Fé e a Razão

Não obstante, nos próprios espíritos já emancipados surgem momentos de abatimento moral, que por uma regressão morbida à fé, que parecia extinta, fazem surgir dúvidas sobre a justiça da causa do livre-exame. Joffroy deixou magistralmente pintadas essas lutas, que ele próprio sentia travadas no seu espírito alternadamente cheio de audácia de revolta, e de timoratos emorecimentos. Qual de nós, os que tivemos crenças e corajosamente as abandonamos, terá escapado totalmente a essas momentâneas hesitações, no primeiro período, ao menos, de transformação moral sofrida? E' a estas lutas morais que Pelletan chama a *desordem na consciência*, porisso que esta se encontra sem lei que a domine, avigorando-a; a *guerra civil na consciência*, porque o velho regime de consciência reagge contra o regime novo, tentando derrubá-lo, sem que este tenha força bastante para reduzir o outro à submissão.

Entretanto, donde provém esta força de sobrevivência da velha fé tradicional? A ela, apenas, essa fé, dum certo número de noções, lançadas outrora, há muitos séculos, num certo número de livros, os quais, tendo a desvantagem real de estarem, para o nosso tempo, com tantos séculos de atraso moral e científico, quantos são os seus séculos de existência, contém, segundo dizem os interessados, a verdade suprema.

Mas, qual é a faculdade da nossa alma chamada a pronunciar-se sobre a verdade das coisas?

—A razão.

E pode a razão, aplicada com critério independente às coisas da fé, prestar-lhes a sua anuência?... Não pode. E no entanto, a-pesar-de-a razão, a-fim de dar a sua anuência à fé, se frequentemente solicitada por umas provas (?), boas ou más, da verdade dessa fé, a razão humilha-se e trema depois, e um dia a dúvida insta com ela para que faça uma revisão de essas provas, e aprecie o seu valor.

A Igreja é como a variola: assinala tudo quanto toca, ferindo tudo de esterilidade. Os seus sacramentos, diz a doutrina, imprimem carácter; a sua moral, baseada na doutrina do pecado e do inferno, também, pela timidez com que degrada as almas crestadas nessas fornhalhas de pavor.

Também, quando a razão, tentando um movimento de emancipação, vai a examinar o valor das provas da fé, esta irrita-se e grita: «Bisafémia!», rangendo os dentes como uma velha ébria, devassa e feroz. E, quando tem poder para tanto, acende os queimadores...

A instabilidade mental, resultante destas recrudescências da velha fé, que ainda agora assinalávamos em Joffroy, foi também partilha de Santo Anselmo, o aquiteado da *prova ontológica da existência de Deus* (nos temos ideia da perfeição absoluta; ora uma das condições da perfeição é a existência; logo a perfeição absoluta—ou Deus, existe), crendo em tudo o que manda a Igreja por obediência voluntária (?) à fé e dividindo em satisfação a razão. Mas o espírito não pode permanecer indefinidamente neste estado de duplicidade e de contradição. Fortaleçamo-nos pelo estudo, decidamo-nos a sacudir do espírito todos os restos da mentira religiosa que o contamina ainda!

—A razão.

E pode a razão, aplicada com critério independente às coisas da fé, prestar-lhes a sua anuência?... Não pode. E no entanto, a-pesar-de-a razão, a-fim de dar a sua anuência à fé, se frequentemente solicitada por umas provas (?), boas ou más, da verdade dessa fé, a razão humilha-se e trema depois, e um dia a dúvida insta com ela para que faça uma revisão de essas provas, e aprecie o seu valor.

A Igreja é como a variola: assinala tudo quanto toca, ferindo tudo de esterilidade. Os seus sacramentos, diz a doutrina, imprimem carácter; a sua moral, baseada na doutrina do pecado e do inferno, também, pela timidez com que degrada as almas crestadas nessas fornhalhas de pavor.

Também, quando a razão, tentando um movimento de emancipação, vai a examinar o valor das provas da fé, esta irrita-se e grita: «Bisafémia!», rangendo os dentes como uma velha ébria, devassa e feroz. E, quando tem poder para tanto, acende os queimadores...

A instabilidade mental, resultante destas recrudescências da velha fé, que ainda agora assinalávamos em Joffroy, foi também partilha de Santo Anselmo, o aquiteado da *prova ontológica da existência de Deus* (nos temos ideia da perfeição absoluta; ora uma das condições da perfeição é a existência; logo a perfeição absoluta—ou Deus, existe), crendo em tudo o que manda a Igreja por obediência voluntária (?) à fé e dividindo em satisfação a razão. Mas o espírito não pode permanecer indefinidamente neste estado de duplicidade e de contradição. Fortaleçamo-nos pelo estudo, decidamo-nos a sacudir do espírito todos os restos da mentira religiosa que o contamina ainda!

—A razão.

E pode a razão, aplicada com critério independente às coisas da fé, prestar-lhes a sua anuência?... Não pode. E no entanto, a-pesar-de-a razão, a-fim de dar a sua anuência à fé, se frequentemente solicitada por umas provas (?), boas ou más, da verdade dessa fé, a razão humilha-se e trema depois, e um dia a dúvida insta com ela para que faça uma revisão de essas provas, e aprecie o seu valor.

A Igreja é como a variola: assinala tudo quanto toca, ferindo tudo de esterilidade. Os seus sacramentos, diz a doutrina, imprimem carácter; a sua moral, baseada na doutrina do pecado e do inferno, também, pela timidez com que degrada as almas crestadas nessas fornhalhas de pavor.

Também, quando a razão, tentando um movimento de emancipação, vai a examinar o valor das provas da fé, esta irrita-se e grita: «Bisafémia!», rangendo os dentes como uma velha ébria, devassa e feroz. E, quando tem poder para tanto, acende os queimadores...

A instabilidade mental, resultante destas recrudescências da velha fé, que ainda agora assinalávamos em Joffroy, foi também partilha de Santo Anselmo, o aquiteado da *prova ontológica da existência de Deus* (nos temos ideia da perfeição absoluta; ora uma das condições da perfeição é a existência; logo a perfeição absoluta—ou Deus, existe), crendo em tudo o que manda a Igreja por obediência voluntária (?) à fé e dividindo em satisfação a razão. Mas o espírito não pode permanecer indefinidamente neste estado de duplicidade e de contradição. Fortaleçamo-nos pelo estudo, decidamo-nos a sacudir do espírito todos os restos da mentira religiosa que o contamina ainda!

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 28550; Africa Portuguesa, 6 meses 66500; Estrangeiro, 6 meses 102500  
PAGAMENTO ADIANTADO

bairro onde reside Heitor Duarte, aquela criatura conhecida pelo nome carinhoso de velho Heitor.

O velho Heitor, que mora numa tóca barraca, edificada com folhas velhas e resíduos de telha de Marselha, lá estava na sua humilde «vivenda», expressão nostálgica e fronte coberta de cas aguardando que mais um dia cobrisse a sua existência.

Pela «vivenda» do velho Heitor se avalia o valor das edificações que povoam a Quinta do Marquês de Abrantes.

Todavia não é demais avançarmos por este enorme campo, ladeado por algumas barracas de tóca construção, onde irracionais não poderiam viver.

Vamos ver, porém, a configuração deste incomensurável cemitério de vidas humanas. Não precisamos de pormenorizar toda a miséria moral deste *bas-fond*.

Basta apenas que digamos o que são algumas das barracas deste bairro onde a miséria fermenta.

Dum modo geral encontramos vivendo na Quinta do Marquês de Abrantes mais de 200 famílias. Como foi possível esse facto? Explicamo-lo:

O sr. Bernardino Rodrigues Tavares, criatura como já dissemos proprietária do rico manancial, tem vendido cada metro quadrado do terreno à razão de 15500.

Algumas criaturas bafejadas pela fortuna adquiriram alguns talhões de terreno e ali edificaram algumas barracas que alugam por preços exorbitantes.

O mais interessante é que a Câmara Municipal de Lisboa não permite essas edificações. E a provar a nossa afirmação encontramos afixada à entrada dessa quinta uma taboleta que reza o seguinte:

Previne-se o público para não comprar terreno nesta rua particular em virtude de não estar autorizado.

No entanto na Quinta do Marquês de Abrantes têm sido construídas um sem número de barracas, que mais tarde alugadas dão um rendimento fabuloso.

Mas hoje não devemos dizer tudo porque amanhã também é dia e o leitor tem tempo de conhecer a cravaria moral dos indivíduos que, para viverem, não se arreciam de insultar a miséria de algumas centenas de criaturas que vivem uma existência torturante.

Porisso amanhã prosseguiremos, e temos a certeza de que o assunto não perde pela demora.

No fim de contas, que é que faz, para cada um de nós, a verdade da fé que adoramos?

Em primeiro lugar, o território em que nascemos. Se tivéssemos nascido noutra parte do mundo, onde outra religião dominasse, a verdadeira religião seria para nós essa outra, que assim temos na conta de meninos, mesmo sem a termos estudado e confrontado com a nossa.



### NAS OFICINAS DA C. P.

## A atitude do engenheiro-gerente e dos restantes engenheiros nas diferentes secções

O corpo directivo das oficinas, gerais de Santa Apolónia compõe-se do célebre engenheiro Sequeira; espírito exaltado, violento e vingativo, que nem sequer atende ou ouve, as considerações que qualquer operário, atingido injustamente, pretenda formular directamente na defesa da verdadeira, quase sempre esmagada pela sua omnipotente vontade, homem que se deixa influenciar pelas aparências e pelo repugnante processo de delação, para o que diz ter uma polícia especial, o que honestamente deveria repudiá-la, por uma questão de dignidade pessoal e até do próprio cargo que ocupa; cérebro a que só soube assimilar o estudo técnico a que se dedicou, não se integrando nos princípios morais e humanos que devem servir de norma a quem se encontra à testa de um serviço da natureza de aqueles a que nos vimos referindo, ele conta na sua curta vida de engenheiro-gerente das referidas oficinas tremendas iniquidades.

Se um dia, serenamente, desviado do brilho das oficinas, depois dum prolongado repouso que lhe proporcionasse um raciocínio claro sob os seus actos, cometidos quasi sempre sobre uma tensão nervosa, que não está em relação com cargos de mando; se um dia, depois de acariar um filhito querido se recorda lucidamente, ponto por ponto, da sua acção como engenheiro, certamente que em imagens dolorosas passariam ante seus olhos as inúmeras vítimas sacrificadas à Companhia e calcularia as privações que outros entusiasmados terão passado num suplicio escusado e mortificante. Nesse momento — se alguma vez existiu — ha-de fatalmente sentir-se diminuído ante os seus próprios gestos.

Nesse momento estamos convencidos que terá uma visão de horror perante tanto sofrimento e dor, causados.

Como engenheiros de secção existem vários. A sua acção também se faz sentir contra os operários que estão sob suas respectivas ordens, sendo de acreditar até que uma grande percentagem nos castigos aplicados sejam obra sua, nas participações que constantemente estão dando. Dentre estes ha os que mais se salientam com a pretensão de mostrar serviço...

Ainda não há muito tempo foi para as oficinas um engenheiro vindo doutro serviço, chamado Bravo.

Logo de entrada foi tal a sua ansia em castigar que foi cognominado: o campeão dos castigos.

A sua obra é vasta neste sentido, a ponto dos restantes engenheiros começarem por perseguir mais o pessoal.

Como não percebe a palavra do serviço, compensa a sua ignorância espionando os operários a quem lere nos seus vencimentos de formas mui interessantes. Analisem!

Um dia chegou junto dum serralleiro e como não lhe visse as mãos muito sujas — o operário estava fazendo um serviço — mais limpo — por suposição de que este havia lavado as mãos há pouco tempo — castigou-o.

Um carpinteiro, que toda a gente sabe não enlurca as mãos no seu trabalho, foi abordado pelo mesmo engenheiro que disse lhe mostrasse as mãos. Como não as observasse como ele entendia deviam estar fofas castigado também.

Outro caso: Um serralleiro estava sorrindo quando o engenheiro Bravo, bravissimo até... entrou na oficina. Não lhe disse nada. Tirou-lhe o número e castigou-o. O cúmulo!

Um servente da oficina do estófo foi demitido por suporem que ele havia despedido as calças do trabalho dois minutos antes do toque!

Não podemos calar a nossa indignação ante tais prepotências, mas também não podemos calar a resignação do pessoal e a atitude silenciosa do seu sindicato.

Continuaremos, porém, na estigmatização de todas as violências executadas, no cumprimento dum dever de que não abdicaremos de maneira alguma.

Assim o pessoal da C. P., procedesse também.

## LA NOVELA SOCIAL

### LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo corte \$70.

## Suplemento semanal

### DE

## A BATALHA

### SUMÁRIO:

Revoluções ordeiras, por *Ladislau Bata*.

Incoerência, por *Nogueira de Brito*.

Carta a uma criança de oito anos, por *Júlio Eduardo dos Santos*.

Na prisão de mulheres, por *Luís Mitchell*.

Abolição do registo policial para meretrizes, por *Arnaldo Brazão*.

A eterna rebelião do mar, o Fardo da Liberdade, (Comédia em 1 acto), por *Tristan Bernard*.

O que todos devem saber, *Chico, & Zecas* (com gravuras).

## O regresso do "Avante"

Chegou antonem a Lisboa, a bordo do vapor "Loanda", José Gomes Pereira "Avante", que há perto de ano e meio foi com algumas dezenas de operários deportado para Africa.

De fisco abalado pelas inclemências do clima, o moral abalado também, José Gomes Pereira regressou a prandes instancias de sua família por se encontrar já há alguns meses sofrendo de desarranjo mental. Encontra-se na enfermaria do Limoeiro para onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha que o recolheu de bordo, depois duma viagem feita na enfermaria do vapor, sendo tal o seu estado de enfraquecimento que, mal se arrastando, foi transportado numa maca, desde a porta ao interior do Limoeiro.

## Desastre na aviação

BERLIM, 26. — Em consequência duma explosão no motor, caiu no mar um aeroplano, morrendo 4 pessoas e ficando 3 gravemente feridas. — L.

## Uma escola dissolvida em holocausto aos interesses do clericalismo

Na rua Direita da Graça, 31, funciona, há alguns anos, uma escola primária mantida, com louvável persistência, pelo Núcleo de Instrução "Lux". Esse edificio onde esteve instalada a antiga Escola Militar Preparatória n.º 1 pertencem às extintas Congregações Religiosas.

Pois agora o Estado, cremos que a sombra do inominoso decreto que reconheceu a capacidade jurídica da igreja de Roma, intimou a escola a deixar o edificio. Esta medida veio prejudicar cerca de 90 crianças que recebiam ali instrução, visto que a escola ficou dissolvida por ter sido ignóbilmente expulsa da sede, com o agravante de ter sempre pago, com pontualidade, ao Estado a renda que este lhe cobrava.



Trindade

HOJE

c todas as noites

O PATRIOTA

e N. BOUTTE

POMADA AMOR

Original de ERICO BRAGA e AVELINO DE SOUSA

Música do maestro Alves Coelho

Excellentes scenários-Luxuoso

guarda-roupa-Desempenho brilhantissimo

## TEATROS, MÚSICA

### CINEMAS

O acontecimento teatral desta noite é a inauguração da época de verão, no teatro do Gimmásio, com a "premiere" da peça musical, em 3 actos, "Três meninas... nuas", que nos "Bouffes Parisiens", após mais de 300 representações, prossegue na sua carreira, atraindo o público de todas as camadas sociais. A empresa exploradora do Gimmásio, que, também, a dirige, capricha em apresentar a comédia com todo o requinte que evidenciara um apurador gosto. Além de ter contratado um magnifico agrupamento artístico, que o actor Carlos Santos dirige, ensaiando-o, mandou fazer expressamente todo o material, com que será exibida a peça, com scenários de Augusto Pina & Oliveira, José Mergulhão e Raúl Campos, guarda-roupa confeccionado pelo "costumier" Alvaro Costa, sob 106 figurinos de Augusto Pina, adereços de Alvaro Clemente e montagem de Laurentino Mendes. A distribuição, completa das "Três meninas... nuas" é a seguinte:

"Megerippe", Joaquim Prata; "Patará", Otelo de Carvalho; "Comandante", Ribeiro Lopes; "Jacques", Mauricio e Marcelo, oficiais de marinha; Fernando Pereira, Fernando Rodrigues e Holbeche Bastos; "Lord Chertton", distribuidor e contra-regra; "Carlos Candeira", "Cómico, empresário e contra-mestre", Joaquim Pacheco; "Jardineiro", "compre" e marinheiro, Pestana de Amorim; "Mad. Ducros", Sofia Santos; "Lette", Isilda de Vasconcelos; "Lucette", Julieta Soares; "Lola", Maria Alvarez; "Lulu", Cíntia Cruz; "Miss Tahye", Irene Benamor; "Mulher do Lagotte", Carlota Sande; "Comere", Joana Moniz; "Mulher nuas", Esmeralda; "Costureira", N. N. Bombeiros, comparsas de scena, palhaços, "agris", marinheiros, camarões, etc. "O autor" Carlos Santos.

Os espectáculos do Gimmásio serão por preços módicos, a fim de que as pessoas menos abastadas possam assistir às suas brilhantes representações e assim: é que o "promoteur" custa apenas escudos 2500, havendo "fauteuils" a 9800, balcoes desde 4800, camarotes desde 30800 e geral a 2550. A noite mais agradável, passa-se no Apolo, vendo a "Casa da Suzana", a mais alegre das peças. E como os bilhetes são baratissimos e vendidos sem locação, ali não deve faltar quem quiser passar uma noite divertidissima.

## LITTERATURA REVOLUCIONARIA

### EM CASTELHANO

Maximo Gorki  
Como se forja um Mundo Nuevo . . . 6800  
Cuentos de Italia . . . 6800  
La vida de um Hombre innecesario . . . 6800  
Wladimir Korolenko  
El imperio de La Muerte . . . 6800  
Dr. G. Feydoux  
La vida tragica de los Trabajadores . . . 10900  
Jean Masesian  
La Educación Sexual . . . 10900  
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad . . . 9900  
E. Reclus  
La Montaña . . . 6800  
El Arroyo . . . 6000  
Octavio Mirbeau  
El Calvario . . . 6800  
P. Krapotkine  
La ética, la revolución y el Estado . . . 6800  
Luís Fabry  
Crítica revolucionaria . . . 6800  
H. Malatesta  
Ideário . . . 6800  
F. Dostoyevsky  
Los Hermanos Karamazov . . . 9900

## LA NOVELA SOCIAL

Interessante colecção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionários — Preço . . . 10900

## SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes dos Alviados marca "GAIVOTA" e únicos depositários do

PO RODRIGUES, O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc. em todas as UROGARIAS, MERCEARIAS e lojas de FERRAGENS

## TIVOLI

600.000 francos por mês

Comédia em 5 partes com Nicolas Koline

MALACARA

Film de aventuras em seis partes com Tom Mix e o seu celebre cavalo

UM DOCUMENTÁRIO

UMA CINE-REVISTA

600.000 francos por mês é a curiosa aventura que o pobreto a quem é imposto gastar uma fortuna, Nicolas Koline, que encarna a figura principal, tem neste film um admirável trabalho de observação e de pitoresco. Toda a comédia é cheia de imprevisto e dum grande movimento.

Malacara é, como se sabe, o nome do cavalo que celebrou Tom Mix. Esse extraordinário animal realiza nesta produção verdadeiras maravilhas de inteligência e de agilidade. Tom Mix, o seu dono e grande amigo, é também notável de modéstia e de brilho desportivo.

## 'A Batalha' na provincia e arredores

### Lamego

#### O 49.º aniversário do Corpo de Bombeiros

LAMEGO, 23. — Comemorou ontem o seu 49.º aniversário a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, pelo que esteve hasteada a bandeira na sua sede social.

Aproveitamos o pretexto desta noticia para falarmos sobre esta colectividade humanitária.

Vive esta corporação da boa vontade e do sacrificio de meia dúzia de rapazes que, impondo a si o sagrado dever da salvação das vidas e das propriedades dos seus semelhantes, cumprem com denodo a espinhosa missão de abafar labaredas e de morte pela asfixia ou pelo incêndio, os seres que estejam em perigo destes accidentes.

Numa sociedade como a actual é para elogiar os feitos heroicos dos soldados da paz, pois ponto de parte o comodismo, egoismo e maldade da maioria dos seus semelhantes, oferecem estes bravos homens a sua vida em favor daqueles que necessitam do seu auxilio.

Foi em 1877 que um lamegoense lançou à terra os alicerces da obra dos bombeiros voluntários de Lamego. Daí até 1925, pouco se fez em prol da mesma corporação, contentando-se os seus dirigentes em dispendir os seus esforços na conservação da obra que Conde de Aris lhes legou.

Em 1925, estimulados por uma nova corporação de voluntários, adquiriram uma auto-bomba "Issets" e mais material necessário, mas muito tem a fazer os voluntários de Lamego em benefício da sua associação. Infelizmente há de ser custoso, nesta localidade de usurários e forreiros, progredir qualquer colectividade que seja humanitária.

Custa afirmá-lo mas é pura verdade: sendo Lamego uma terra onde existem capitalistas, proprietários, comerciantes e industriais riquíssimos, uma subscrição aberta nesta localidade nunca auferia mais que mil ou dois mil escudos; vejamos pois como é irrisória a protecção às casas humanitárias.

## Portimão

### Inconsciência operária

PORTIMÃO, 23. — Há dias deu-se um caso nesta localidade, que revela bem a mentalidade de meia dúzia de inconscientes.

Em agosto do ano transacto organizou-se, nesta cidade de miséria e privações, a "União dos Barbeiros de Portimão", que de há muito se fazia sentir a sua falta pois que era o melhor meio de se defenderem da exploração que estavam sendo vítimas dos officiais da dita União. Porém, começaram com grande entusiasmo pois que abriam uma subscrição que rendeu 42550 a-fim-de, pagarem algumas despesas que fizeram de principio, e começando também a fazer a devida cobrança, mesmo sem cadernetes nem selos até que os mesmos viessem. Após poucos dias a União dos Sindicatos Operários de Portimão, tratou de lhes mandar buscar à Central Operária as cadernetes selos e verbetes para seguirem com a cobrança — é estatuido nos estatutos da organização.

Reuniões, apenas duas, pois que nunca mais se deu noticia de reunirem mais vez nenhuma, dando assim provas de que se encontravam satisfeitos com a vidinha.

Qual não é o nosso espanto quando há dias começaram os camaradinhos barbeiros, discutindo o que haviam de fazer ao dinheiro que tinham em caixa — sabiam muito bem que ainda deviam algum expediente à União, o qual ainda está, em parte, em débito à C. O. T., ao que alguns opinaram que o dinheiro fosse enviado de aos camaradas presos por questões sociais, outros opinaram em que deviam fazer uma pândega — que falta de consciencia! — para se embriagarem talvez!

Porém, como tal pândega não se realizou porque houve opposições, resolveram dividir o dinheiro por todos os sócios, conforme o pagamento das cotas em dia; outros ainda disseram que o melhor era dividir o dinheiro pelos pobres — o que era mais razoável — mas isso não sucedeu, porque se consideraram pobresinhos e então sempre arranjaram para mitigarem a fome.

Porém, um dos sócios, um pouco mais desmpeado resolveu, com a parte que lhe entregaram, comprar um livro para oferecer à biblioteca do N. J. S. de Portimão, chamando-se este João da Silva Valongo, o que, aliás, é uma boa lembrança, enquanto que a maior parte dos seus camaradas não seguiram o seu alvitre porque estão muito necessitados.

Para fechar diremos ao grupo dos "mendigos" que contem com a nossa protecção. Avisamos todos os camaradas barbeiros das outras localidades onde estejam organizados que, quando lá aparecer algum dos "mendigos" ou barbeiro de Portimão em procura de trabalho, lhes respondam que não há dividendo.

## Moscavide

### Morta pelo combóio

MOSCAVIDE, 26. — Hoje à passagem da estrada da circunvalação, o combóio rápido 152 colheu Carlota de Jesus, operária, dando-lhe a morte horrível. O cadáver da desventurada foi retirado para a margem da linha onde espera a presença das autoridades sanitárias.

## Um yonkato pestífero

NEW YORK, 26. — O delegado pontificio, Cardinal Bonzato, embarcou para a Europa, de regresso do congresso eucarístico de Chicago. — L.

## Liberdade, liberdade...

PARIS, 26. — O ministro do Interior, sr. Sagrault, proibiu a manifestação anunciada para amanhã dos funcionários públicos e operários do Estado. — (L.)

## A Espanha avança...

SAN SEBASTIAN, 26. — A Espanha obteve o primeiro premio no concurso de automóveis, e a França o segundo e o terceiro. — (L.)

## Dinheiro, dinheiro...

PARIS, 26. — Vai ser lançada uma taxa diária de dez francos sobre todos os automóveis estrangeiros em serviço na França. — (L.)

## Falando como gente

BERLIM, 26. — É positivo que a Alemanha só entrará na S. D. N. desde que a Renânia seja desocupada pelas tropas aliadas e obtenha a restituição das colónias. — (L.)

## Congresso de Dermatologia

BRUXELAS, 26. — No congresso internacional de Dermatologia que está funcionando em Bruxelas tomam parte representantes de 25 nações. A sessão de abertura foi presidida pelo professor Jaspas. — (L.)

## Mundo científico

LYON, 26. — Foi hoje inaugurada a exposição internacional das sciencias. — (L.)

## História Universal del Proletariado

"Veinte siglos de opresion capitalista". Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fasciculo de 48 páginas, 1800, pelo correio, registado, 1850.

Estão publicados os seguintes fasciculos:

- 1.º — La era de la esclavitud;
- 2.º — La rebelión de Espartaco;
- 3.º — Abolición de la esclavitud;
- 4.º — Abolición y Servidumbre;
- 5.º — La revolución de los señores;
- 6.º — La miseria de los agricultores;
- 7.º — Transformación del Poder Feudal;
- 8.º — El comunismo cristiano;
- 9.º — Los miserables en la Edad Media;
- 10.º — La libertad ilusoria;
- 11.º — La agonía del absolutismo;
- 12.º — El trabajo motor universal;
- 13.º — El imperio de la guillotina;
- 14.º — Las ideas sociales y la revolucion francesa.

## CRISE DE TRABALHO

A comissão delegada do Sindicato Unico da Construção Civil foi ontem avistar-se com o Director dos Edificios Públicos, mas não o pôde fazer por aquele senhor se encontrar na obra do Congresso da Republica, pelo que tenciona hoje entrevistar aquele senhor sobre a colocação dos operários sem trabalho.

## Secção Telegráfica Federações

JUVENITUDES SINDICALISTAS

N. J. S. de Aljustrel. — Recebemos dinheiro, segue expediente.

Coimbra. — Recebemos remessa, segue expediente.

Covilhã. — Respondam ao nosso officio.

## CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

As vendedeiras ambulantes

Ainda não ficou ontem resolvido o pedido das vendedeiras ambulantes do Largo de São Domingos, que desejam licença para estacionamento devido a não se haver realizado a conferencia entre o presidente da comissão administrativa e o vogal do pelouro de hygiene sr. Veiga e Sousa, que se encontra ausente de Lisboa.

Demolição de predios

A comissão administrativa do Municipio de Lisboa, resolveu intimar o sr. Manuel Baptista Gonçalves a demolir totalmente um predio que possui na rua da Bica Duarte Belo, por oferecer imminente ruína. Os inquilinos são também intimados a abandonarem imediatamente os andares que ali occupam, a fim dos trabalhos de demolição se iniciarem imediatamente.

Feira de Agosto

Até ao fim do corrente mês recolhem-se na secretaria da Câmara os requerimentos dos feirantes que desejam instalar barracas no local destinado à feira de Agosto. No requerimento deve mencionar-se a área do terreno a ocupar e juntar-se a planta da instalação.

## Violento ciclone

BERLIM, 26. — Os arredores desta cidade foram assolados por um violentissimo ciclone, que causou 11 mortos e 36 feridos. Os prejuizos materiais são elevadissimos, havendo inúmeras habitações destelhadas. — (L.)

## Filantropia burguesa

BELOGRADO, 26. — O ministro italiano visitou o ministro dos negócios estrangeiros, a quem comunicou que o seu governo vai enviar socorros para os sinistrados pelas recentes inundações. — (L.)

## Ocorrências diversas

Na sala de observações do banco do hospital de São José deu entrada Maria Delina Zozimo, de 20 anos, servicial, natural do Cadaval e residente na rua Estefânia, 48, 1.º, D., que, no largo Estefânia, foi atropelada por um automóvel, ficando muito contusa no ventre.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, recolhendo depois à sala de observações do hospital de São José, António Nunes, de 36 anos, natural de Lisboa, pedreiro, páteo do Clube, 4, 1.º, E., ao Campo Grande, que caiu do combóio próximo de Belém e sendo colhido por uma das carruagens ficou com a perna esquerda fracturada.

No banco do hospital de São José foram pensados e recolhidos a casa: Emilio Garcia, de 25 anos, tipógrafo, beco das Parreiras, 15, que caiu de um automóvel, em Sintra, ficando ferido no rosto, e António Pimentel, de 32 anos, mecânico, natural de Lisboa e residente na rua Capitão Leitão, 32, que caiu de um eléctrico no Poço do Bispo, ficando ferido na cabeça.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário receberam curativo, e foi para casa, António Alves Santos, de 22 anos, natural de Pampilhosa e residente na rua das Casas de Trabalho, J. J. J., que caiu, ao apasear-se de um eléctrico, na Junqueira, ficando ferido na cabeça e joelhos.

A enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, recolheu José da Silva Duarte, de 58 anos, natural de Carnaxide e residente em Linda-a-Pastora, barbeiro, e que no lugar de Lgaol (Caxias), ficou entalado entre uma parede e uma carga, ficando muito ferido no braço direito.

A enfermaria n.º 2 do hospital do Desterro deu entrada Manuel dos Santos, 41 anos, de Mafra, caldeireiro, residente na rua da Correenteza, 34, loja, Belém, que, quando procurava apanhar o chapéu que o vento lhe havia levado da cabeça, caiu de um muro, fracturando a perna esquerda.

A enfermaria de São Fernando do hospital do Desterro recolheu Frederico Júlio dos Santos, 57 anos, travessa da Arrábida, 6, r/c., que caiu próximo à travessa de Santa Quitéria, fracturando a perna direita.

Na sala de Observações do hospital de São José, deu entrada Angelina da Soledade, 77 anos, de Alhandra, moradora na azinhaga do Porto, ao Lumiar, que caiu pela escada da residência ficando muito contusa pelo corpo.

Recolheu à sala de Observações do hospital de São José Mário Amaral Correia de Almeida, 19 anos, rua dos Retrozeiros, 53, 4.º, que tentou suicidar-se na praça Marquês de Pombal.

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José faleceu ontem de manhã Gertrudes das Dores Alemão, que, como noticiamos, ficou muito queimada pelo corpo no incêndio que antecedeu à noite se manifestou na sua residência, rua de São da Mata, 61, 4.º. O cadáver foi removido para a casa mortuária do mesmo hospital.

Na Morgue deu ontem entrada o cadáver de Joaquim Alves Serrano, 15 anos, de Madrid, empregado no comércio e morador na rua da Bombarda, 97, 1.º, que appareceu a boiar na praia da Cruz Quebrada.

## TEATRO NACIONAL

### HOJE

COMPANHIA

Ida Stichini-Alexandre, Azevedo

A interessante peça em 3 actos, original de Lucien Nèpoty, tradução de A. de Almeida e A. Dias da Costa

## Os Filhos

Encantador entrecho

Espirituosos diálogos

Situações esplêndidas

Protagonista:

Ida Stichini

## Horário de trabalho

### As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1931 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 30 de Maio abro o horário de trabalho, sendo o seu preço (avulso) de 451.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade farsse-há um abastimento de 50 p cento em preço. Pedidos à administração de B. BATHINI

## Contra a lei de Imprensa

Liga das Artes Gráficas do Porto

Em sessão magna da Liga das Artes Gráficas ultimamente realizada foi resolvido tornar público o seu protesto contra as disposições atentatórias da liberdade de pensamento consignadas na última lei de imprensa

## Suplemento semanal ilustrado

### de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, a administração de *A Batalha*.

## Edições SPARTACUS

### Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6800.

No *Serão d'Africa* (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

A venda nas livrarias e na administração de *A Batalha*.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

## "A BATALHA" no Bureau vende-se

### No Bureau de la Presse.









## Influência da educação na vida psicológica do homem

### Criminalidade habitual e Criminalidade ocasional

Merece um capítulo especial o estudo da influência da educação na vida criminal do indivíduo. Para isso temos de abordar o sempre oportuno problema, o palpitante problema das causas determinantes do crime; e estudadas estas em demonstrar a primordial influência da educação na criminalidade.

Conhecidas as causas determinantes do crime, torna-se menos difícil ao educador preparar a criança de maneira a livrá-la da influência destas.

A educação tem sempre duas fases: a preparatória e a eliminatória. Na primeira fase preparamos a criança contra um mal futuro que se não sabe se a vitimará ou não. Pois não se vacina a criança para a preservação da varíola? Nesta fase o educador tem de atender à região, ao meio, ao ambiente do educando. Numa região tropical ou fria, por exemplo, a educação tem de ser muito mais intensa que nas regiões temperadas; é que o clima é um factor físico que muito influi na prática do crime. Nas regiões cerealiíferas e vinícolas o educador tem que orientar as preleções contra o homicídio e contra o roubo, porque com a escassez ou com o aumento do trigo ou do vinho predominam os crimes contra a propriedade e contra as pessoas. Deve ensinar-se a criança ao trabalho, porque da ociosidade e da preguiça vem um sequito de nefastos males: a fome, a miséria, a tentação do luxo, a prostituição, o roubo, o homicídio.

A fase eliminatória tem lugar quando a criança manifesta tendências para a prática de certos actos que, uma vez não corrigidos e abortados, farão dela um criminoso futuro. As preleções morais, o exemplo, o incitamento à prática de certos actos e à repulsa por outros podem fazer abortar na criança as tendências para os instintos maus e grosseiros.

Na determinação das causas da criminalidade, adentro da Escola Criminal Positiva, seguimos a classificação da Escola da Sociologia Criminal, por ser a mais completa. Na verdade, nem a Escola Criminal Antropológica, que engloba no elemento antropológico todas as causas do crime, nem as Escolas Dissidentes Francesa e Crítica (Sterza Scuola), que apenas consideram os factos sociológicos, nem ainda o Edeísmo Penal que pretende, com as suas doutrinas, conciliar a Escola Criminal Positiva com a Escola Clássica, nos satisfaz tão cabalmente como a Escola da Sociologia Criminal, quando agrupa em quatro os factores da criminalidade: factores físicos, factores económicos, factores políticos e factores sociais.

Nestes últimos, estão incluídos o domicílio, a densidade de população, a sugestão, a imitação, o alcoolismo, o uso da morfina, do ópio e da cocaína, e a prostituição.

A criminalidade nas populações urbanas é muito maior que nas populações rurais. Quanto maior for o centro da população mais apropriado se torna o ambiente social para o crime; a probabilidade vai diminuindo à medida que vamos descendo dos montes para as planícies e daqui nos dirigimos para as grandes cidades. Já por que nos centros de população mais facilmente se escondem os criminosos, já porque mais facilmente eles aqui podem viver sem trabalhar, as cidades são como uma estufa onde se desenvolvem velozmente os miasmas dos vícios que conduzem ao crime.

A forma do crime também é diversa conforme o domicílio; assim, a criminalidade rural é constituída pelos crimes de ofensas corporais graves, ao passo que nas cidades predominam os crimes de furto e contra a propriedade. O crime de infanticídio, por exemplo, nas populações rurais é mais frequente que nas populações urbanas, porque o mesmo crime, embora sob outra forma, prematuro, que é o do aborto. As estatísticas de todos os países asseguram-nos que a criminalidade se condensa em volta dos grandes centros de população.

É que acontece com a densidade da população? Quanto mais densa for a população, menor é o número de crimes praticados contra as pessoas e maior o de crimes contra a propriedade.

No mundo criminal acontece o mesmo que no mundo moral; o exemplo, a palavra, a persuasão arrastam para o mesmo campo de ideias outros indivíduos que até a um dado momento se têm conservado estranhos à prática de certos actos. A lei do mimetismo psíquico é uma lei fatal. A sugestão, quer a exercida directamente no lar e nas agremiações pelos criminosos hábeis e astutos nos indivíduos que ainda não delinquiram ou que delinquiram já, mas não por perversidade, quer a exercida no público por meio de espectáculos perniciosos e imorais, e pela própria imprensa que se presta a divulgá-los, é um poderoso factor da criminalidade.

Passemos a tratar dos factores do crime que mais nos importam neste momento, por constituírem as causas mais conhecidas do crime e por serem os que mais se relacionam com o problema da educação aqui ventilado: o alcoolismo, o uso da morfina, da cocaína, do ópio e do éter, e a prostituição.

Todo o indivíduo deve evitar alcoolizar-se, não só para seu próprio interesse, mas pelo da sua descendência. No indivíduo o álcool ataca as faculdades intelectuais e as faculdades afectivas; na descendência produz alienados e criminosos. Vejamos, embora muito rapidamente, os profundos estragos que ele faz no organismo: a célula nervosa atrofia-se; paralisa todos os centros cerebrais e os próprios encefalo-medulares; o cérebro, a medula e as respectivas membranas que os envolvem sofrem lesões nervosas. O resultado? Diminuição sensível da actividade mental em todas as suas operações e manifestações, e uma sobreexcitação artificial das faculdades mentais, a que se segue uma depressão real, que se vai acentuando cada vez mais; surgem os delírios com as alienações permanentes do delírium tremens. Como é bem de ver, os actos praticados por um alcoólico não podem deixar de ser perniciosos e funestos.

Se o álcool vitimasse apenas o indivíduo que dele faz uso, não havia motivo para tanto sobressalto; mas é que o álcool vai afectar as gerações, depauperando-as cada

vez mais até as reduzir à epilepsia! O alcoolismo não é mais do que a intoxicação crónica pelo álcool, e assim o indivíduo perde todas as defesas orgânicas de que poderia dispor, num estado normal, contra o vírus de várias doenças. O alcoolismo não predispõe directamente o indivíduo para a tuberculose; mas o alcoólico que se tuberculizar não tem organismo para resistir a um pouco mais a essa doença, como não oporá resistência a outras igualmente infecciosas. O que se verificou com os feridos da Grande Guerra é a prova mais cabal do que acabo de afirmar; na sua grande maioria as operações que se tornavam indispensáveis para arrancar um ferido à morte não se puderam realizar por causa da taralcoólica deles, que pagaram com a vida os excessos dos pais! Nos hospitais de Paris encontraram-se 46% de alcoólicos nos doentes hospitalizados.

Qual de vós ignora os estragos produzidos pelo álcool através das gerações? Na primeira geração a inteligência é pouco atingida; as crianças mesmo são inteligentes, e precoces por vezes; mas na puberdade sofrem como que um retrocesso; são coléricas, violentas e por um tudo nada mais alegres exageradas; são mentirosas, indisciplinadas e precocemente viciosas; a coreia e o artritismo são taras hereditárias; as doenças da pele são hereditárias; a inteligência é mais fortemente atingida; os filhos, intelectual e moralmente, são fracos; as meningites são frequentes e há casos já de alienação mental. A terceira geração é da histeria e da epilepsia; as crianças nascem com o crânio deformado, assimétrico da face, surdos-mudos, estrábicos ou com a coluna vertebral deformada; e, quando resistem à meningite e ao escrofulismo, dificilmente escapam nas suas ideias críticas, porque o organismo então não oferece a menor resistência às doenças agudas.

Idênticos efeitos degenerativos produzem o uso da morfina, da cocaína e do éter, com a agravante de o indivíduo, habituado a estas bebidas, nunca renunciar ao uso delas.

Por outro lado, a relação entre o consumo do álcool, o crime e a loucura é indiscutível: O que se constata em França consistiu-se em todos os países vinícolas: a criminalidade e a alienação mental têm aumentado numa progressão paralela à do consumo do álcool; e nas regiões vinícolas que se cometem os crimes mais violentos e brutais.

(Da revista Educação Social).

Aurora de CASTRO

(Continua).

## Um falso atentado que se converte num atentado verdadeiro praticado pela polícia

No dia 16 do corrente foram presos, conforme noticiámos, numerosos indivíduos que andavam passeando no Rossio sob a acusação bombástica de terem planeado um atentado contra o sr. Ferreira do Amaral.

Que essa acusação era falsa provou-se sobejadamente na polícia, motivo que levou esta a mandar pôr em liberdade várias das pessoas que tinham sido detidas.

Ficaram ainda presos na esquadra do Caminho Novo: António Soares, António Gonçalves, Inácio dos Santos Quintino, José de Sousa Dias, José Augusto da Costa, João Marques e João Rodrigues.

Uma parte da verdade já tinha sido averiguada: o atentado não passava dum bluff tremendo; arquiectado por alguma mente policial bastante alucinada ou inventada por algum desses tarfufos que vivem fazendo denúncias falsas. A parte que faltava descobrir nesta embrulhada averiguou-se agora: Não há um atentado preparado contra a polícia mas sim um atentado da polícia contra vários indivíduos. Esse atentado foi levado à prática no dia 16 do corrente e ainda estão sofrendo as consequências dele, no imundo calabouço da esquadra do Caminho Novo, os indivíduos acima mencionados, alguns dos quais estão arriscados a perder os lugares que ocupam nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Alega-se agora, para pretender prolongar as detenções efectuadas no dia 16 do corrente, que os presos continuam privados da sua liberdade devido ao cadastro que possuem.

Este argumento que é muito estúpido, seja dito de passagem, está já bastante desacreditado. Toda a gente sabe que os cadastros são fabricados pela polícia com o concurso de polícias... cadastrados por delitos vergonhosíssimos.

Resta-nos agora perguntar se a polícia ainda não acha horas de pôr em liberdade os indivíduos que iniquamente prendeu.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Para assunto muito urgente pela sua gravidade reúne hoje, pelas 21 horas, o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade. É indispensável a comparencia de todos os membros.

### CONFERÊNCIAS

## "Organização humana do trabalho"

Na secção da Universidade Popular Portuguesa, que funciona no Sindicato dos Artistas do Exército, realiza amanhã o dr. sr. João Camões a última conferência da série Organização Científica do Trabalho, devendo occupar-se do tema Organização humana do trabalho.

## Para má paga.

LONDRES, 23.—Segundo o «Daily Telegraph» amotinou-se uma brigada do exército do marechal chinês Wu-Pei-Pen, em virtude de não receberem os soldos há longo tempo. — L.

## A TOGA

Para muitas crianças há, em várias capitais, Madrid entre elas, uma escola mais pública do que as escolas públicas: a rua. É seu reitor a miséria; suas aulas, o descuido e a ociosidade; seus bedéis, a polícia. Está sempre aberta.

A meia noite, quando cruzas as amplas ruas desertas, um pouco encantado de ouvir teu tacão no asfalto, e de nada mais teres do que as luzes brilhando, como as que na avenida do palácio imperial aguarda a retirada do senhor, uma coisa se te põe diante e se te enreda nas pernas. É um peirócio estendido, que anda só, detrás do qual se dividem logo os pés, a cabeça e as mãos do que o sustém, como nas classicas vinhetas anunciadoras.

— Meu senhor! o *Heraldo*! — disse um garoto tão alto como o peirócio.

Surgiu dum portal, do biombo de Fornos, onde ao frio se amparava, estendendo sobre um montão de crianças, que os trelonitados pisam. Um braço que se retirou um pé que se escondeu, e tudo. «Los Golfos», pensa o que se esconde, e se retira entrelaçado ali, é tão incapaz de calcular pelas rosas moveis e viscosas o dum peirócio de lombrias.

Fitei uma vez os garotos do *Heraldo*. Há-os loiros, com caras bonitas e tão doces como as de todas as crianças de três anos. As suas bocas sorriem com confiança ingenuidade e os seus olhos são vivos e inteligentes.

Pedem uma «peilla» ou brindam com seu negócio, alargando a mãozinha enregelada, não importa quem, com a amorosa graça com que pediriam um beijo a seus pais, se os conhecessem. Procurei com insistência, entre eles, o «criminoso nato», de Lombroso, para conhecê-lo assim, pequenito. Em vão. Frentes avultadas e aneladas de seda... como todas as crianças, emfim.

«Los golfos!» é quando diz a verdade o homem grave, o mesmo que diz debaixo das árvores do Retiro: «Os Mosquitos!»

O que mais recorda nêles o «Gavroche», os torna chistosos e simpáticos, e nos dá a perceber que vão ser eternamente vadios da grande cidade, para dormir nas curvas das estradas e saltar de dia à frente dos batallhões.

Está bem, pois, que nada façam; já serviram de efeito harmonico aos poetas. A ordem social, que por duas pesetas se encarega um guarda de representar, olha os «golfos», dá-lhes um pontapé de quando em quando.

Ah! Mas é injusto tratá-los assim? Estão distantes de se-lo. Esses pobres pequenos do *Heraldo* e da *Correspondencia* mostram a curiosidade e a vontade de aprender de todos os da sua idade, quando elude a alma. Tem-na branca, de anjo. E o que não lhes ensinam os pontapés da ordem pública! Aos seis anos já sabem correr, mirando com um olho o bolsinho e com o outro a guarda. E o ingresso no bacharelato. Enquanto o cursam, os agentes seguem, observando-os com atenção, levando-os uma ou outra vez a recolher diplomas na prevenção do distrito e distribuindo-lhes bofetadas e pescoções.

Faculdade maior. Indica-se pelo ingresso do educando no cárcere, a consequência dum roubo ou dum amanhamento. O que não é completamente imbecil, saca a licenciatura em três anos, e como já está feito o mais, é aqui que vem o saque do palácio dum marquês, em quadrilha, com assassinato do dono...

A sociedade comove-se. Esse homem — diz, franzindo a testa ante o assassino — estorva já. Vinguemonos! terminou a sua carreira.

E, efectivamente, entra pouco depois no calabouço, pesam-no e mandam-no aos antropólogos; acham que tem a fronte depressiva, o pelo lanoso e áspero, as orelhas em asa e os pómulos salientes. Não se recordam já de quando tinha a cabeça dos anjinhos, quando apregoeava o *Heraldo*; nem recordam que a ferocidade do seu sorriso com dentes de cabelo havia sido primeiro em «boca de niño, sorriso de amor».

Criminoso nato! — gritam os antropólogos.

Porque, isso sim, a sciência falhou. Terminou a sua carreira. Se lhe vimos a oia e o barrete dos justicados, quer dizer, a toga! Como isso me pareceu a mim uma tarde muito triste, em que pude contemplar um homem com boné e sotaina negra, sentado, garrotado pelo pescoço e com a língua de fora!

Não sei que estranhos vãos de pensamento fizeram ver-me um pouco de vergonha no meu traje talar e um pouco de grandeza entre as pregas daquela túnica que envolvia aquele morto com a cabeça troncada e o gesto apocalíptico...

Quicá começamos a carreira ao mesmo tempo. Eu, no regaço de minha mãe. Ele, no desprêzo da Humanidade.

E estremei ao pensar que, se houvesse sido o contrário, eu seria então o enforcado e o enforcado o doutor.

Filipe TRIGO

### UMA ATITUDE INDIGNA

## Médicos que se prestam a fazer de policias metendo um doente no Aljube!

Sr. director do jornal «A Batalha».—No dia 21 do corrente deu entrada no Hospital Geral de Santo António do Porto o jornalista Albino Rodrigues, do Candal, Gaia, porque tendo encontrado no areal da Ajuda uma pequena bomba, esta explodiu-lhe nas mãos produzindo-lhe alguns ferimentos e esfacelando-lhe três dedos. Como os respectivos médicos srs. José Braga e Alberto David entendessem que o sr. Rodrigues devia ser operado este recusou-se a princípio. Em vista da resolução do Rodrigues os médicos deram-lhe alta acusando-o em seguida à polícia como autêntico bom-bista, dando entrada no Aljube onde se encontra às ordens dos médicos e do fiscal do mesmo hospital sr. Teixeira Pombal que foi quem preveniu a polícia pelo telefone a fim-de o prender à saída do hospital.

É de lamentar que tanto os médicos como o sr. Teixeira Pombal deixem de cumprir com os seus deveres profissionais para se entreterem com atribuições que só a polícia dizem respeito, tanto mais que conhecido o sr. Rodrigues como trabalhador honesto e completamente alheio a qualquer política. — De v. etc., M. B.

### UMA INFAMIA!

## Em Leiria, autoridades sem escrúpulos, condemnadas criadas de servir a aceitar o livrete de prostitutas

LEIRIA, 25.—Esta cidade, acaba agora de ser palco onde se exibiu uma farsa que não pode deixar de revoltar todos os homens de espirito livre e esclarecido!

Como medida de sanidade pública foi ordenada revista a todas as raparigas que exercessem a profissão de criadas de servir. Estas filhas do povo, que para ganharem o pão miserável de cada dia, têm de servir outrem, estão constantemente sujeitas a estes repelentes exames!

Para bem da hygiene pública essas desgraçadas são forçadas a mostrarem suas carnes e pelo mais pequeno indicio de desfiguração é-lhes passada o «cartão» que legaliza a venda da sua honra a retalho, a curto e longo prazo. Simples namoradas ou mesmo noivas, não escapam ao vexame, à tatuagem infamíssima, à ignominia excrevável e revoltante!

E Leiria permitiu sem o mais pequeno protesto que se exercesse essa medida.

As autoridades que deviam fechar prostitutas, vêm pelo contrário fomentar a corrupção arregimentando à força rameiras, à classe das criadas!

E sabido como é que uma mulher com o livrete que regulamenta a prostituição, já mais se poderá dizer honrada, nesta sociedade sem honra, preche de chagas, a cair de podre, dum venalidade enorme, temos a autoridade a conduzir ao açougue raparigas, que se porventura enfermarem de doenças venéreas, foi simplesmente porque um dia conchadas nos promettimentos dum homem a ele se entregaram.

Essas mulheres a quem foi passado o livrete morreram para a vida e para a prole. O único refugio é o lupanar, a guitarra, o fado pífilo e miserando e uma habitação soturna, sem hygiene.

O fim dessa servidão será a vida degradante de rameira oferecendo-se impudicamente a quem passa.

Não mais o trabalho, a produção. A miséria por tugúrio, a venalidade por recurso, terão essas mulheres rudes do povo.

Ninguém que tem filhas as querera em suas casas!

Não mais das suas portas a dentro uma rameira, uma mulher que tem livrete, uma mulher que tem autorização regulamentada para exercer a cópula!

E as autoridades sanitárias vão a essa classe buscar a carne das alforjas, a carne para as chagas, para os canéros, fazendo a remota, como se fosse simples gado cavalari! Que infâmia! Que barbaridade! E só as criadas de servir, são susceptíveis de se prostituírem!

E nós a sabermos que é na alta, na alta sociedade que medra a flor da corrupção, que crescendo tão pavorosamente vem até à baixa ralé como lhe chamam certas matronas!

Essas infelizes que têm uma vida de constantes martírios, que trabalham dia e noite, não podem servir o mel do prazer porque a auto ridade ao verificar que não existe a virgindade conduzi-las-lhe para os armazéns corruptores.

E dizem esses indivíduos que a medida é útil, precisa, necessária, porque há que depurar o meio evitando o contágio com essas mulheres, e facilmente o alastramento do «venereo», que definha o ser, que depaupera a raça!

E preciso não se ter coração, ter-se pelo contrário a sensibilidade embotada, pelos sentimentos mais perversos, para se decretar uma medida que tem tanto de absurda como de injusta!

E essa mulher, que se poderia curar, (tudo com discreção) e encontrar um homem que a viesse estimar passa a ser uma desgraçada, vivendo escuraçada pelos seus, vilipendiada pelos que lhe são caros, à margem do convívio social, numa palavra.

Só no antro asqueroso dum saleta infecta, habituando-se ao fumo, poderá privar com os «habitues» de alforjas, na sua maioria garotões, ávidos de lubrididade.

E essa mulher que, antes da sua entrada ali, era útil à sociedade, passa a arruinar-a ao encobrir o mal, por necessidade profissional.

Quantas vezes elas encobrem a doença, para se não verem privadas do seu ganho cotidiano!

Quantas, quantas! E aí temos nós a autoridade que nos disse ir sanear a sociedade, a contribuir em larga escala para que o mal alastre pavorosamente, assustadoramente! Em Leiria foi o que aconteceu. Esperavam-nas, quando iam à fonte, e convidavam-nas a acompanhá-las e lá iam, e uma vez lá, tinham que mostrar-se. Se era virgem saía. Se pelo contrário já tinha tido relações sexuais era-lhe passado o passaporte para a cidade do lodo e miséria.

Para aquelas que nem é permitido o arrendimento. Cinco prostitutas saíram desse exame infamissimo. Cinco mulheres perdidas para o trato social. Cinco misérias a tornarem mais numerosa a falange das prostitutas!

Pensa-se porém em fazer radicar a medida trazendo-a até Marinha Grande! Mas não o conseguirão! Porém o lombo em sangue aquele que ousar decretá-lo. Não consentiremos, não queremos que tal coisa se realize.

Sejamos mais humanos, menos criminosos! Desfalemos outrosim o pendão do mais veemente protesto de forma a evitarmos que essas escravas sejam arremessadas para o monturo da venalidade e devassidão!

Façamos recuar com a nobreza da nossa atitude todos os zeros morais, nestas questões tão importantes!

Alves de FREITAS

## Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas.....	\$50
O sentido em que somos anarquistas.....	\$30
A peste religiosa.....	\$40
A Liberdade.....	\$50
A Internacional (música e letra).....	\$30
Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82	

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

#### Comité Confederal

Reúne, pelas 21 horas, o comité confederal com a presença de Marcelino Pedro, Joaquim do Carmo e Manuel Ferreira da Silva, Joaquim Tavares Adão.

#### Conselho Confederal

Para continuação dos trabalhos reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

### C. S. T.

Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho geral.

### COMUNICAÇÕES

**Compositores Tipográficos.**—A assembleia geral interin-se dum officio dos componentes de «A Noite», diário actualmente suspenso, em que pediam a convocação da assembleia para tratar dum caso que entendem conter com a Organização de Trabalho. Porém, à primeira das reuniões efectuadas compareceram apenas quatro dos convocantes e a segunda nenhum deles, motivo porque o assunto não chegou a ser posto à consideração da assembleia.

Levadas junto da direcção várias queixas contra o associado Manuel Pinho, encarregado da Tipografia Publicitas, a quem haviam sido suspensos, pela mesma direcção, os direitos de sócio, ponderou a assembleia as acusações feitas a quem associado, uma das quais era a de prejudicar com contumácia os interesses materiais da classe, possibilitando a colegas empregados a acumulação de trabalho quando há outros inactivos, pelo que, ouvida a direcção e vários associados, foi aprovada uma proposta demittindo Manuel Pinho de sócio e habilitando a direcção a proceder também para com outros colegas em circumsitas idênticas.

Foi lida uma carta do colega Manuel Viegas Carrascalão, há 13 meses encarcerado, sem julgamento, no forte de Monsanto, na qual expõe as lamentáveis condições em que se encontra, tendo a assembleia protestado contra a iníqua situação em que é mantido, bem assim muitos outros elementos da classe operária, e resolveu fazer um apelo à classe em favor daquele colega.

Foi aprovado um protesto contra a condenação dos camaradas Sacco e Vanzetti, tendo-se tratado ainda da necessidade de obter uma sede que satisfizesse as exigências do Sindicato, ao contrário do que sucede presentemente.

**Operários alfaiates.**—Reuniu-se a direcção que, entre vários expedientes, apreçou um officio da Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, em que comunica ter modificado o seu titulo para «Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa».

Um outro officio do S. U. da Indústria do Vestuário, do Porto, em que participa andar tratando de conseguir, junto do governo, do aumento de taxas alfandegárias a vários artigos de vestuário, vindos do estrangeiro e para que sejam colectados, como industriais de alfaiataria, os estabelecimentos que vendem fatos feitos, isto no sentido de atenuarem a crise que lava no Porto, na respectiva industria, e para o que pedem a solidariedade deste sindicato, resolvendo-se, não se interessar pelos assuntos expostos, por elles irem agravar o operariado em beneficio apenas dum classe profissional, missão essa que aliás não é a que nos está atribuída e ainda por essa attitudem ser contrária ao espirito do Sindicalismo que professamos e que certamente não é o da colaboração com patrões ou com o Estado, respondendo-se a estes neste sentido.

**Manipuladores de Pão.**—Reuniu-se esta classe em assembleia geral para tratar de interesses colectivos e administrativos. Resolveu insistir com as autoridades competentes para que seja estabelecido o regime de trabalho diurno e sejam atendidas todas as reclamações da classe. Tomou conhecimento de que os fiscaes da companhia e diversos industriais estão baixando os salários ao seu pessoal.

### CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

S. U. Mobiliário.—A's 21 horas a assembleia geral. Na ordem de trabalhos

figuram assuntos que pela sua gravidade requerem a presença de todos os syndicalistas.

S. U. Metalurgico.—Pelas 20,30, a assembleia geral, para tratar de assuntos de grande importancia.

Federação da Construção Civil.—Pelas 21 horas, a Comissão Administrativa.

—Pelas 21 horas, a Comissão Revisora de Contas.

Manufactores de Calçado.—Pelas 21 horas, a assembleia geral.

Pessoal do Município.—Pelas 21 horas, na sede sindical, a comissão de melhoramentos e todos os operários da classe que se interessam pelas reivindicações.

Federação Mobiliária.—A's 21 horas, a comissão administrativa para um assunto urgentissimo.

S. U. da Construção Civil.—Secção dos Pedreiros.—Pelas 20 horas, assembleia geral, para assuntos de classe.

Conselho de Selegens.—Pelas 21 horas, o conselho de delegados.

Impressores Tipográficos.—A direcção às 21 horas, para assunto da máxima importancia, sendo imprescindível a presença de todos os componentes.

Federação Vinicola.—Comissão Administrativa.—A's 19 horas, para um assunto muito urgente e de inadiável resolução.

DIAS PROXIMOS:

Federação da Construção Civil.—Amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal. Dada a gravidade e importancia do assunto a tratar, é imprescindível a comparencia de todos os delegados.

### SINDICATOS DA PROVINCIA

**Liga das Artes Gráficas do Porto.**—São convidados todos os componentes da industria tipografica, quer sejam ou não sócios, que se encontrem desempregados a dirigirem-se à sede deste sindicato profissional, que se encontra aberto todos os dias uteis, das 6 da tarde às 10 horas da noite, a fim-de se inscreverem no Bolsim de Trabalho, cujo numero total deverá ser enviado, quanto antes, ao Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios.

**Ferrovários do Sul e Sueste.**—Por estes dias vai ser solicitada ao ministro do Comércio uma audiencia, pela Comissão Delegada dos Ferrovários do Sul e Sueste, para ser entregue a mensagem que está sendo assignada pelo pessoal de todos os serviços e que se refere à questão do inquérito aos engenheiros e às reclamações. Perante o ministro do Comércio a referida Comissão fará a conveniencia do Governo dar uma resposta concreta às reclamações ha dois meses entregues e conjuntamente com delegados do Minho e Douro, será ventilada a questão da tentativa de alienação dos Caminhos de Ferro do Estado a uma empresa particular, afim de que aquella entidade, oficialmente e dum maneira categorica consista em elucidar o pessoal das duas redes—Sul e Sueste e Minho e Douro—sobre as intenções do Governo a propósito desse importante e grave problema. A resposta do sr. ministro do Comércio será transmitida ao pessoal em manifesto e será devidamente apreciada pelas assembleias, que em seguida terão lugar através das linhas.

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Lagoa» são hoje expedidas malas postais para as ilhas da Madeira e Açores, sendo da Caixa Geral a ultima tiragem da correspondência ordinaria à 1 da tarde e a registada recebem-se até às 11 horas da manhã.

Por via Marselha também se expedem malas do correio para a India portuguesa e Macau, efectuando-se a ultima tiragem às 11,30 da manhã.

### O novo chefe dos rifenhos

TANGER, 26.—Segundo informações indigenas recebidas nesta cidade, cinco tribus rifenhos elegeram Sultão Ullan-el-Boggar, e seu comandante geral, em substituição de Abd-el-Krim. Segundo as mesmas informações continuam sendo fortes os combates entre rifenhos e as tropas francesas e espanholas. — (L.)



## Grande excursão fluvial

Está despertando grande interesse entre a classe operária o passeio fluvial que a comissão escolar do Sindicato Unico da Construção Civil realiza, no dia 15 de Agosto, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um pic-nic no pinhal, depois do que proseguirá o passeio até ao Seixal, regressando daqui a Lisboa. O transporte será feito nos melhores barcos a gazolina da Cooperativa dos Catraeiros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde atracará numa gazolina à ponte para receber os excursionistas daquela parte da cidade, devendo regressar às 20 horas ao ponto inicial do embarque.